

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

147

INSCRIÇÕES 598-600



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2017

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.*

*Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).*

*Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.*

*Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.*

*José d'Encarnação*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES  
FACULDADE DE LETRAS | UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas  
P-3000-395 COIMBRA

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*



## FRAGMENTO DE ESTELA ROMANA DE VISEU

No âmbito dos trabalhos de escavação e acompanhamento arqueológico de obras da ViseuPolis [3<sup>a</sup>. campanha] – Calçada de Viriato e Zonas Envolventes, em Viseu, levados a cabo por uma equipa da Arqueohoje, cujo relatório foi elaborado, em 2008, por Nádía Peres Figueira,<sup>1</sup> foi exumado, no sector 2, o fragmento de uma possível estela romana, de granito (fig. 103 do relatório). Decerto para qualquer reutilização foi desbastada na parte superior, de modo que se apresenta agora com uma forma, diríamos, triangular. O desbaste sofrido levou o começo da linha 1, não sabemos como terminaria em cima e também ocorreu uma fractura ao nível médio do que

---

<sup>1</sup> Trata-se do contrato nº 460/7/CN007 e o relatório final diz respeito aos trabalhos realizados de 15 de Outubro de 2007 a 5 de Dezembro de 2008. A notícia do achamento da epígrafe, em contexto de enterramentos mas não associada a qualquer situação de inumação ou incineração, está na p. 52 do relatório, onde logo se apresenta uma primeira leitura, que apenas difere da que ora apresentamos no que se refere ao primeiro nome da defunta e à interpretação – ainda hoje duvidosa – da linha final. O estudo epigráfico propriamente dito do monumento ainda não fora efectuado, ainda que em ENCARNAÇÃO (José d') e MOREIRA (José Beleza), «*Eburobrittium* e as suas epígrafes singulares», *Conimbriga* XLIX 2010 p. 58 – acessível em <http://hdl.handle.net/10316/20147> –, lhe tenha sido feita referência, apontando-se já a possibilidade de ser *Turrania* o *nomen* da defunta.

consideramos a última linha, embora possa ter havido mais.<sup>2</sup> A peça encontra-se inteira, apenas fragmentada lateralmente e no topo, preservando-se inteira ao nível da linha 5 e na base. Campo epigráfico rebaixado em cerca de 0,3 cm relativamente à restante peça, cuidadosamente aplanado e alisado.

O monumento encontra-se guardado e devidamente acondicionado no depósito de materiais da empresa.

Dimensões: 64 (alt) x 50 (larg) x 39 (espessura)

Campo epigráfico: 50 (alt.) x 32 largura [consegue-se saber a totalidade na quarta e quinta linha, pese embora fragmentado).

[TV?]RRANIA/E · M(*arci*) · F(*iliae*) · PLA/CIDAE  
· EBV/ROBRITTI/ENSI · AT/<sup>s</sup>TIA · L(*ucii*) · F(*ilia*) ·  
F(*aciendum*) · C(*uravit*)

*A Turrânia (?) Plácida, filha de Marco, Eburobriense*  
– *Átia, filha de Lúcio, mandou fazer.*

Altura das letras: l. 1: 6,5/7 cm; l. 2: 6,5/7; l. 3: 6,5/7,5 ;  
l. 4: 7/7,5 ; l. 5: 7,5/8 ; l. 6: 3,5 cm (preservado). Espaços: 1:  
1/2; 2: 1/2 ; 3: 1/1,5; 4: 1/1,5 ; 5: 1,5.

No começo da l. 1, vê-se o que interpretamos como a parte final de um R: o espaço que desapareceu, tendo em conta que a paginação obedeceu a um alinhamento à esquerda, afigura-se-nos bastante para nele caberem as duas letras que reconstituímos – TV – eventualmente estando o V mais

---

<sup>2</sup> Os dois sulcos horizontais paralelos (filetes com 5,5 cm de altura cada) que estão sobre a linha 1, a serem originais, como parece, poderão interpretar-se como a separação de um frontão superior onde, inclusive, poderia ter havido decoração do tipo rosácea, ou são o que resta de uma molduração, o que nos levaria a pensar que estamos perante não uma estela mas sim uma placa cujo texto se estendia sobretudo em altura. A primeira hipótese afigura-se-nos, naturalmente, a mais viável. Quer-nos parecer que esta molduração não existiria lateralmente.

pequeno, uma vez que esse estratagema foi pelo *ordinator* usado no final da l. 2 (A) e no final da l. 4, em relação ao I. Apesar do esborcinado, o I reconstitui-se sem problemas e, também aqui, a hipótese do recurso a um A de módulo menor se nos afigura plausível.

Na l. 2, há a barra inferior do E e um trecho mínimo do arranque da haste vertical.

Apenas na última linha surgem dúvidas. A fórmula F(*aciendum*) · C(*uravit*) parece-nos que não oferece dúvidas, ainda que só se vejam as metades superiores das letras. A leitura ATTIA parece-nos razoável e a hipótese de vir seguida da filiação também não nos causa perturbação, tanto mais que do F – de F(*ilia*) – se vêem as duas barras.

Paginação cuidada, com adequado recurso à pontuação, constituída por um ponto bastante evidente. Caracteres actuários, de bom recorte, gravados à goiva: o R foi gravado a partir do P, não tocando a perna (que é lançada para diante, num ritmo encurvado) na sua haste vertical; A estreito e, por isso, de barra horizontal breve, o seu vértice é arredondado; algum preciosismo nos vértices inferiores das letras, a denunciar ter havido prévias linhas auxiliares, aspecto também evidente nas barras dos T; S simétrico; O largo; B assimétrico, gravado a partir do P e, por isso, de ‘barriga’ mais avantajada. Apesar de ter recorrido ao uso de letras menores, o *ordinator* não terá logrado evitar – em *Turrania/e* – a interrupção silábica.

A estar correcta a nossa interpretação, toda a onomástica é bem latina. Na epigrafia da Lusitânia, os *Turrani* constituem uma família importante em Conímbriga;<sup>3</sup> *Placidus* é cognome etimologicamente latino, que terá cerca de uma vintena de testemunhos na epigrafia lusitana, cinco dos quais em Mérida;<sup>4</sup> Kajanto, que analisou a ocorrência desse *cognomen* no conjunto do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, cita-o como

---

<sup>3</sup> ÉTIENNE, Robert et FABRE, Georges, 1972: “C. Turranius Rufus de Conimbriga”, *Conimbriga*, XI, p. 193-203.

<sup>4</sup> NAVARRO CABALLERO (Milagros) e RAMÍREZ SÁDABA (José Luís) [coord.], *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Mérida (Fundación de Estudios Romanos) – Bordéus (Ausonius Éditions), 2003, mapa 232, p. 264.

um dos que parece típico da Hispânia.<sup>5</sup> *Attius* é, normalmente, um gentilício, bastante atestado na Lusitânia; há, contudo, uma flamínia provincial e municipal, que, em Talavera de la Reina, se designa *Domitia Attia*.<sup>6</sup>

O dado mais valioso que o monumento nos proporciona é, sem dúvida, a menção da naturalidade da defunta, a segunda vez que tal ocorre na epigrafia romana conhecida<sup>7</sup>. Mostra o orgulho da família em como tal a identificar, o que, de certo modo, corrobora não apenas o que as escavações revelaram<sup>8</sup> como o que já os antigos livros assinalavam acerca da importância de *Eburobrittium*, um porto de mar que porventura serviu também todo esse litoral lusitano.<sup>9</sup>

NÁDIA FIGUEIRA  
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

---

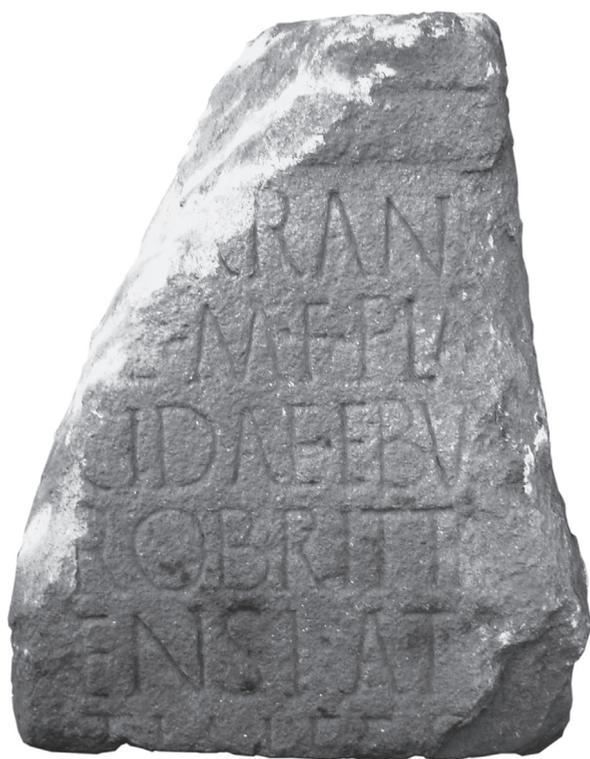
<sup>5</sup> KAJANTO, Iiro, *The Latin Cognomina*, Roma, 1982 (reimp.), p. 18.

<sup>6</sup> *Atlas* citado na nota 4: mapa 44, p. 104-105.

<sup>7</sup> Cf. VASCONCELLOS (José Leite de), *Revista de Arqueologia* II 1934 p. 194, que refere a seguinte epígrafe achada na Senhora de Abobriz, junto a Óbidos: [D(is)] M(anibus) S(acrum) / [T]OLIO / MAXIMINO / IIVIR(o) (hedera) EBORO/[BRIT]T[iensi] (hedera) ANN(orun) (hedera) LII. Trata-se de *Eburobrittium*, comenta o editor, que remete para PLÍNIO, *Naturalis Historia*, IV, 113. Ver AE 1936, 106.

<sup>8</sup> Ver MOREIRA (José Beleza), *A Cidade Romana de Eburobrittium — Óbidos*, Porto, 2002.

<sup>9</sup> ENCARNAÇÃO (José d'), «Da imaginação e do rigor», *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 10, 2001-2002, 387-404 (sobretudo p. 391-392). Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/14193>



598